



mais elaborados se fazem rigorosamente observar para verificar esta maioria.

Julgou-se possível que, nas circumstancias da presente crise, estes regulamentos fossem dispensados, e que os Cardeaes procedessem a uma eleição informal, mas valida, no momento em que o Papa seja fallecido. Mas o Vaticano tem que levar em conta os Governos da Europa que a sua decisão affecte.

«Entende-se que o costume pelo qual se permite a varios Estados da Europa oppôr seu veto quanto a especificado Cardenal, não será tomado em conta, como inexpediente e obsoleto; mas os Governos do Rei d'Italia e do Imperador da Germania farão saber, provavelmente, que suas relações com o Papado dependerão do caracter da eleição, e da escolha dos eleitores.

«O Governô Francez entende que tem interesses proprios; alguma gente suppõe, não sabemos com que fundamento, que a obstinação do M. rechal Mac-Mahon é incitado de alguma sorte pelo desejo de empregar as influencias do seu partido nas deliberações do Conclave». Tal supposição parece-me a mim e creio assim parecerá a quasi toda gente, muito improvavel. Este ortigaz do Times, que, como lacrao tem o veneno e o ferrão na cauda, conhece dizendo:—

«Não ha razão adequada para uma derivação de precedente na eleição; pelo contrario, a novidade excepcional da occasião presente parecia dictar a mais escrupulosa observancia do mesmo precedente. Em todo o caso» (aqui vem o rabo do escorpião, e seu envenenado ferrão), «o novo Papa ha de assumir a tiara sob novas condições n'uma importante relação. Pio IX tinha sido Soberano temporal, e com elle tratavam em termos de igualdade os mais poderosos Estados do mundo, e era obedecido como regulador por uma sociedade activa e rica. Este caracter não podia nelle desaparecer ainda mesmo que desthronado fosse». (veneno refinado), «e o novo Papa será um grande Ecclesiastico, possuirá certos privilegios inviolaveis, a desbotada imagem da Soberania; apezar disso, não será nem jámais haverá sido Soberano».

A. R. SARAIVA.

### Questão do Oriente.

Começamos hoje a transcrever do «Jornal da Manhã» o seguinte documento, cuja importancia escusamos de encarecer:

«Despacho de lord Salisbury ás potencias da Europa

Foreign Office, 1.º d'abril de 1878.— Ex.º Sr.—Senhor: Recebi ordem da rainha de rogar a V. E. que participe ao governo junto do qual se acha acreditado, a attitudão que o governo de S. M. julgou de seu dever adoptar com respeito aos preliminares de paz celebrados entre os governos ottomano e russo e a reunião do Congresso europeu para o exame do referido tractado. Em 14 de janeiro, em vista das noticias que recebeu o governo de S. M. de que estavam proximas a abrirem-se as negociações de paz, o governo deu instruções a lord Loftus para que puzesse em conhecimento do principe Gortschakoff, que, na opinião do governo inglez, qualquer tractado de paz entre os belligerantes que affectasse os tractados de 1856 e 1871, deveriam ser um tractado europeu, que careceria de validez sem o conhecimento das potencias que foram parte n'aquelles tractados. Em 23 de janeiro, o governo russo respondeu assegurando que não intentava resolver por si mesmo questões europeias que se relacionassem com a paz. O governo de S. M., sabendo que as bases da paz haviam sido ajustadas entre os delegados turcos e russos em Kyzanlik, enviou instruções a lord A. Loftus em 29 de janeiro para que declarasse que o governo de S. M. reconheceria qualquer accordo verificado por delegados russos e turcos para celebrar um armistício; e com respeito ás bases de paz, manifestasse que, calculando que aquellas modificavam os tractados europeus e affectavam os interesses geraes britannicos, o governo de S. M. não concederia validez alguma, a menos que fossem formalmente approvadas pelas potencias signatarias do tractado de Paris.

Em 30 de janeiro, lord A. Loftus communicou esta declaração ao principe Gortschakoff, e S. A. respondeu que, para effectuar um armistício, eram necessarias

algumas bases de paz; mas que deviam considerar-se como preliminares, e não como definitivas no que se referia ás potencias europeias; e assentou terminantemente que as questões que affectassem os interesses europeus se concertariam com as potencias europeias, e que dava ao governo de S. M. claras e terminantes seguranças d'isso. Em 4 de fevereiro, o embaixador d'Austria communicou um telegramma convidando o governo de S. M. a uma conferencia em Vienna, e o governo accitou a proposta. Em 5 de fevereiro, S. E. dirigiu um formal convite a lord Derby, no qual dizia: «Austria-Hungria na sua qualidade de potencia signataria dos actos internacionaes que tiveram por objecto regular o systema politico do Oriente, reservou sempre, em presença da guerra actual, sua parte d'influencia para o accordo definitivo das condições da futura paz. O governo imperial da Russia, ao qual participamos nosso modo de ver, appreciou-a completamente. Hoje, que acabam de ser firmados os preliminares da paz, parece-nos chegado o momento de estabelecer o accordo da Europa sobre as modificações que devam soffrer os tractados acima mencionados. O modo mais a proposito de chegar a este accordo, nos parece ser a reunião d'uma Conferencia das potencias signatarias dos tractados de Paris de 1856 e do protocolo de Londres de 1871».

No dia 9, o governo austriaco propoz que em vez de celebrar-se a Conferencia em Baden Baden, como antes se havia pensado, se reunisse o congresso em Berlin. O governo de S. M. respondeu que não tinha objecção nenhuma que fazer a esta mudança de lugar; mas que julgava «era de desejar se conviesse, antes de tudo, que todas as questões suscitadas pelo tractado de paz deveriam submitter-se á discussão do Congresso, e que nenhuma alteração nas coisas previamente estabelecidas pelos tractados teriam validez ate que houvessem recebido a approvação das potencias». Em 12 de março, pediu o conde de Beust que se aclarassem os pontos mencionados na nota do dia 9, antes de que se accitasse definitivamente o Congresso. E no dia 13 se explanou n'estes termos a primeira condição:—Que deve ficar terminantemente entendido, antes de entrar no Congresso, que todos e cada um dos artigos do tractado será apresentado ao Congresso, não para que necessariamente sejam accites, mas para que desde logo se considere quaes exigem a accitação das potencias e quaes não». No dia 14, o embaixador russo communicou este telegramma do principe Gortschakoff: «Todas as potencias sabem já que o texto completo do tractado preliminar de paz lhes será communicado tão depressa como se mudem as ratificações, publicandose simultaneamente aqui, Nada ha occulto. No dia 17, lord Loftus recebeu o seguinte Memorandum do principe Gortschakoff: «Em resposta ao despacho em que lord Derby replicou á proposta do conde de Beust, relativa á reunião do Congresso, tenho a honra de repetir as seguranças que o conde Schowaloff havia já dado respeito a que o tractado de paz será textualmente communicado ás potencias antes do Congresso mesmo cada uma d'ellas terá liberdade d'acção e apreciação».

Mas n'um despacho do dia 18, lord Loftus annuncia que Gortschakoff lhe disse que não imporá silencio a nenhum membro do Congresso, e que só accitará a discussão n'aquillo que affecte aos interesses da Europa. E tendo pedido lord Derby uma explicação d'estas palavras, o conde Schowaloff enviou-lh'a assim concebida: «O principe Gortschakoff me encarrega de dizer a S. S. que o tractado, o unico que existe, porque não ha compromissos secretos, se communicará ao governo de S. M. em toda a sua integridade antes do Congresso. O governo da rainha, como os demais, tem plena liberdade de apreciação e acção no Congresso, o mesmo que a Russia; mas não pode exigir se que só a Russia, entre todas as potencias, contráia preliminares compromissos». No dia 21, lord Derby replica que não podia abandonar a attitudão, já bem definida, e que deve ficar consignado antes do Congresso, que todos os artigos do tractado devem apresentar-se ao Congresso para considerarem os que entre elles caíam sobre sua competencia, assim como não pouco podia accitar a opinião do principe imperial de que por isso se via cohibida a opinião e acção da Russia. Em 26, o conde Schowaloff notificou que o gabinete imperial mantinha sua opinião acres-

centando: «Como se deu distinctas interpretações á liberdade d'acção e apreciação que Russia cre de seu direito reservar se no Congresso. o gabinete imperial define sua attitudão n'estes termos: «Russia deixa a todas as potencias a liberdade de «susceitar no Congresso todas as questões das quaes creia que deve entender o Congresso; mas reserva-se a liberdade de «acceitar ou não accitar a discussão d'estas questões».

O governo deplora profundamente a decisão que a Russia annuncia n'estes termos: «Até que ponto as estipulações do tractado implicam a decisão das potencias europeias, não é coisa que agora se possa decidir; mas ainda assim, se grande numero d'ellas merecessem ser approvadas, a reserva d'um direito discrecional a submeter-as á discussão das potencias não podia dar lugar á mais minima objecção. Uma analyse do tractado seria sufficiente para demonstrar que o governo de S. M. não podia accitar a discussão parcial ou o exame fragmentario de suas disposições n'um Congresso europeu. Todas as Estipulações materiaes que contém separaram se do tractado de 1856 «Pela declaração adjunta (o primeiro protocolo da Conferencia celebrada em Londres em 1871), os plenipotenciarios das grandes potencias, inclusive Russia, reconheceram que é um principio essencial das leis internacionaes que nenhuma potencia possa desligar-se por si mesma das obrigações d'um tractado sem o consentimento das partes contractantes, por meio d'um accordo anivel».

E' impossivel para o governo de S. M., sem violar o espirito d'esta declaração, dar sua acquiescencia a que se prive as potencias do conhecimento dos artigos do novo tractado, que modifica os tractados existentes, oppondo-se a elles. A natureza geral do tractado, se o effeito combinado de suas varias estipulações é sobre os interesses das potencias signatarias, dá outra decisiva razão contra a discussão parcial d'aquellas. As consequencias praticas mais importantes do tractado são as que se referem ás nações do Sudoeste d'Europa. Pelos artigos que erigem a Nova Bulgaria se cria um forte Estado slavo, sob os auspícios e intervenção da Russia, que possuirá portos importantes na costa do mar Negro e no Archipelago, que lhe dará influencia preponderante politica e commercial n'aquelles mares. Assim constituido, desaparecerá entre a maioria slava uma consideravel massa de povoação que é grega por sua raça e sympathias, e que vê com alarma sua absorpção futura d'uma comunidade extranha a ella, não só por sua nacionalidade, senão tambem por suas tendencias politicas e vinculos religiosos. As estipulações em virtude das quaes este novo Estado fica submettido ao governo da Russia, estão praticamente escolhidas; sua administração organizada por um commissario russo, e o ensaio de suas instituições sob a intervenção d'um exercito russo, indica sufficientemente o systema politico de que ha de formar parte no provir.

(Conclue no proximo n.º)

### BIBLIOGRAPHIA.

#### A Biblia e a Natureza.

Entre a Biblia e a Natureza, por serem ambas palavra de Deus, ha perfeita harmonia.

Kurtz (Bibel und Astronomie).

Desde que a sciencia, em progressivas affirmações, passou dos livros aos jornaes, das escholas ás praças, das universidades aos ajuntamentos, dos mestres e sabios aos presumidos e ignorantes, raro não é, antes vulgarissimo, ouvir violentas, mas injustas declamações contra a fé em nome da sciencia, contra a revelação em nome da philosophia, contra a Biblia em nome da natureza.

Já não são as vetuarias voltaireanas, sepultadas no pó das bibliothecas, que os ultramodernos espanam e assoalham á luz do sol; são importantes descobertas geologicas, brilhantes observações astronomicas, concludentes combinações chemicas que elles fazem brilhar em mil cambiantes aos olhos do povo incauto e ignaro para lhe embaciar, senão eclipsar, o symbolo augustô de sua fé.

Estacando na superficie das cousas, como o observador que desde a praia explica o fluxo e refluxo d'uma onda

pelo movimento d'outra, que a precede; contentando-se com a relação apparente dos objectos, como se fóra a resolução do problema da natureza intima dos seres, apregoam a ultima palavra da sciencia hodierna, que, apesar de adiantada, está ainda, no sentir judicioso dos maiores sabios, no começo de suas lucubrações.

E' necessario, pois, lançar um dique a esta torrente despedaçadora dos vinculos que prendem o homem a Deus. E' preciso mostrar que os factos, julgados incontravos pelos naturalistas, longe de se opporem, antes se conciliam com os dados biblicos. E' mister que á semelhança do que fizeram os principaes apologistas do Christianismo, os progressos da sciencia venham prestar homenagem e exaltar a narração genesiaca.

Henrique Reusch, um dos maiores exegetas catholicos pela critica sã, exposição completa e elegancia de fórma, avantajou-se no triumpho em que vingára os livros santos, arrancando-os da baba immunda de seus inimigos, estancando-lhes a gargalhada infernal com que ridicularisavam a cosmogonia mosaica, a primeira que falla dos tempos primitivos.

Evidenciando que a Biblia não tem por fim dar-nos instruções acerca das sciencias phisicas, mas sim ensinamentos dogmaticos e moraes; que a inspiração não foi dada aos escriptores sagrados para augmentar seus conhecimentos scientificos, mas sim para nos instruir acerca das verdades religiosas; que a Biblia falla dos phenomenos e leis da natureza como o faria um homem qualquer, que falla segundo o que lhe parece ver, o theologo allemão pulverisa as mais fortes objecções levantadas em nome da astronomia e da geologia contra a narração genesiaca, conseguindo firmar cada vez mais a conciliação da Biblia com a verdadeira sciencia phisica.

A sua obra magistral—*A Biblia e a Natureza*, dividida em dois volumes, habilmente traduzida do allemão em linguagem portugueza pelo distincto professor de linguas dr. João Manoel Correa, editada pelo sr. Chardron, são trinta e quatro lições acerca da historia biblica da criação em sua relação com as sciencias naturaes.

E' uma admiravel alavanca com que o clero, que mais obrigação tem de defender o sagrado deposito da fé, pôde destruir o edificio, apparentemente solido, de infundadas e gratuitas accusações, architectado pela sciencia sem Deus para escalar o céo.

E' um poderoso arsenal, cujas armas de rija tempera podem ser usadas pelo dextro manejador, não para espingardear o inimigo nas encruzilhadas, mas para o accometer de rosto, e reduzi-lo a fim ao abatimento do vencido.

E' um pharol de segura e vivissima luz com que o formoso crente pôde mostrar nos arcanos da natureza o dedo de Deus.

Ninguem se julgue dispensado de possuir esta brilhante defeza do livro sagrado

### GAZETILHA

**Lausperenne.**—Expõe-se segunda feira na egreja parochial de S. Pedro de Maximinos.

**Indulgencia plenaria.**—Todas as pessoas de um e outro sexo que, tendo-se confessado e commungado, visitarem na quinta-feira mór o altar do Santissimo Coração de Jesus, no templo do Collegio Ursulino, d'esta cidade, ganham Indulgencia plenaria e remissão de todos os peccados. E' tambem applicavel por modo de suffragio ás almas do Purgatorio, como melhor consta do Breve de Roma, obtido e publicado em 7 de setembro de 1877.

**Festividade de N. Senhora das Dóres.**—Verificou-se hontem, como annunciámos, a festividade de N. Senhora das Dóres, no magestoso templo dos Congregados.

Dezoito lustros com profusão de luzes faziam sobressair lindissimamente a magnifica armação do mesmo, a qual, podêmos afoitamente dizel-o, era d'execução tão primorosa e de tão bello effeito, como nunca vimos nesta cidade.

Este templo, unico no seu genero, tem duas salientes cornijas, uma das quaes corre sobre os altares e serve de base ás varandas, e outra remata as paredes e pega no tecto. Os panos intermedios das cornijas e dos altares achavam-se forrados

com armação, fingindo admiravelmente o alto relevo do estuque do tecto, e os altares e varanias decorados com ricos damascos sem contudo cobrirem a pedra, assim como também ficavam á vista todos os capiteis e restantes peças de pedra que resahem no templo.

Diremos de passagem que o bello estuque do tecto d'esta igreja, ha tempos limpo, é tradição ter sido o primeiro que se levantou em Braga.

O arco cruzeiro, esmeradamente trabalhado, apresentava um effeito imponente, e foi collocado de modo que em nada affrontava a capella-mór e o throno, ainda ha pouco doirado de novo.

O altar da Senhora viu-se adornado com muita riqueza, com muitas jarras de porcelana e centenas de lumes em castiças e serpentinas.

Esta esplendida armação faz muita honra ao seu executor, o distinctissimo artista d'esta cidade, sr. José Pereira da Cunha, armador da Casa Real.

A musica do sr. Domingos Paiva houve-se excellentemente, tanto no instrumental como nas vozes. D'entre estas sobresaim tres meninas dos snrs. Ramos e Pinheiro, os quaes por devoção para com a SS. Virgem, e em cumprimento de promessa alcançaram licença especial do ex.<sup>mo</sup> Prelado para ellas alli irem, como em tempo também foi concedido á fallecida condessa do Casal Estas meninas desempenharam com muita correcção e gosto os papeis que lhes couberam.

O sr. conego Alves Mendes que fez um panegyrico dos mais eloquentes que se tem ouvido nesta cidade.

Durante toda a festividade esteve á porta do templo um piquete de bombeiros voluntarios, com a bomba e aprestes.

**Monte-pio de S. José.**—Os socios do Monte-pio de S. José deliberaram fazer, a expensas suas, uma pomposa festa ao glorioso Padroeiro d'aquella instituição, a qual terá logar logo que sejam concluidas as obras a que se está procedendo na nova casa que alugaram no largo de Santo Agostinho para a reunião das assembleias geraes e da direcção.

**Procissão de Passos.**—Saiu hontem a imponente procissão de Passos.

Em seguida ao guião e *Senatus* ia a irmandade de Santa Cruz, com numerosos Irmãos, e a comunidade dos seminaristas de S. Pedro.

Precedendo o andor, e em seguida a este, iam muitos anjinhos com varios emblemas da Paixão.

Depois do púlio seguia-se todo o regimento d'infanteria 8, precedido da banda respectiva.

S. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> o sr. arcebispo não pôde, como tencionava, a acompanhar a procissão, em rasão de se achar ainda incommodado; mas ordenou que a comunidade do Seminario Conciliar a acompanhasse.

Os Passos estavam todos bellamente adornados, para o que os devotos tiveram de trabalhar toda a noite d'ante-hontem quando pela mudança do tempo souberam da saída da procissão.

**Padre Beck.**—Segundo dizem de Roma, acha-se gravemente enfermo o illustre Padre Beck, geral dos Jesuitas.

**Procissão de Passos em Prado.**—Tem logar amanhã em Prado a procissão de Passos, para ver a qual costuma ser grande a concorrência de povo d'esta cidade.

Foram requisitados para este acto quatro soldados de cavallaria, quarenta d'infanteria e os porte-machados.

**Feira de S. Marcos.**—Na alameda do campo de Sant'Anna já se andam a construir as barracas para a proxima feira de S. Marcos.

**Candidatos ao magisterio primario.**—O jury dos exames de candidatos ao magisterio primario, é composto dos seguintes snrs.

Commissario dos estudos, Domingos Moreira Guimarães; João Dias d'Araujo; Manoel Messias Mendes Fragozo; Joaquim José Malheiro da Silva; Luiz Gomes da Silva; Manoel Alves de Castro; Joaquim da Silva Barros; e das sur.<sup>as</sup> D. Anna Maria de Sousa; D. Maria Elisa Lopes da Silva, e D. Candida Clara Oliveira Azevedo.

**Nomeação.**—Foi nomeado sub-delegado de sande em Vieira, o sr. Sebastião Duarte de Macedo, facultativo do partido da camara d'aquelle concelho.

**Illustres enfermos.**—Continuam enfermos os snrs. Alfredo Passos, e dr. Antonio José Pinto da Costa Rebello.

Fazemos votos pelas melhoras dos illustres enfermos

**Hospedes.**—Estiveram ha dias n'esta cidade, onde vieram comprimentar o sr. governador civil do nosso districto, os snrs. governador civil, official maior e juiz de direito de Vianna do Castello.

**Relogio.**—Já trabalha o relógio da municipalidade, mandado ultimamente collocar na torre dos Congregados.

**Questão do Oriente.**—Os ultimos telegrammas relativos á questão do Oriente, são os que seguem:

Londres 9—O «Times» considera que o resultado da discussão no parlamento inglez foi, na opinião do paiz e do governo, tranquilisadora para a Europa.

As decisões approvadas não são positivamente bellicosas; mas constituem certas precauções para os interesses postos em jogo e pelos quaes a Inglaterra está prompta a fazer os ultimos esforços.

S. Petersburgo 9—O «Jornal de S. Petersburgo», consignando a corrente pacifica que se manifesta sob a influencia moderadora da Allemanha, diz que para ella dar bom resultado é necessario ter em attenção aos factos realizados e garantir por forma differente o tractado de 1856 e as vantagens obtidas pelos christãos.

Se o congresso se reunir para discutir as garantias serias, não será da Russia que lhe virão os obstacolos quando a Europa tractar das questões sem sophismas nem ciúmes, mas com o desejo sincero de obter soluções duradouras.

Londres 10—O «Times» publica um despacho de S. Petersburgo, datado de hontem, dizendo que já foi publicada a resposta de Gortschakoff á circular de Salisbury ás potencias.

Gortschakoff declarou que os preliminares do tractado de S. Stefano, susceptiveis de modificação, deixam margem para a circulação de todos os interesses. Refuta ponto por ponto as objeções de Salisbury e acrescenta:

Desejamos saber como Salisbury intende conciliar no tractado o direito da Inglaterra e das potencias, com o bem estar das populações. Desejamos igualmente saber conforme o tractado de S. Stefano indica, se Salisbury attingiu a este fim, tomando em consideração os sacrificios da Russia, o que a circular não indica. Termina dizendo que a circular de Salisbury não contém nenhuma solução para estas questões nem propostas de pratica que possam assegurar accordo nas difficuldades actuaes.

Os jornaes inglezes commentam todas as respostas de Gortschakoff.

O «Times» e o «Standard» reconhecem que só o congresso deve decidir o que ha de substituir o tractado de S. Stefano.

O «Daily Telegraph» vê que a disposição da Russia em submeter o tractado ao congresso é no sentido pedido pela Inglaterra.

A camara dos deputados votou por unanimidade uma mensagem reprovando o chamamento das reservas.

S. Petersburgo 10—Foi expedida hontem ás potencias a resposta á circular de Salisbury.

Ainda que a resposta do chanceller da Russia seja implicita na acceitação do congresso, crê-se que existem ainda muitos obstacolos á reunião do congresso, que sómente se realisará se a Allemanha tomar decididamente a iniciativa para resolver a Inglaterra a tomar parte n'elle.

Pesth 10—Tizza declarou na camara dos deputados, na Hungria, que é impossivel admitir que a Austria fique isolada em caso de guerra, pois que os povos visinhos comprehendem que é seu interesse aproximarem se da Austria.

Berlim 10—O imperador da Allemanha recommençou os passeios de carroagem.

Constantinopla 10—Tem havido frequentes entrevistas entre o embaixador da Inglaterra com os Pachás Hamet, Vefik Salvat, Reof e Osman.

A Turquia inclina-se para a politica ingleza.

Londres 11—O «Times» publica um despacho de S. Petersburgo, dizendo que o horisonte se entenebreceu novamente em consequencia dos discursos preferidos no parlamento inglez e pela hesitação da Allemanha em interpor a sua mediação.

Um telegramma de Constantinopla para o «Standard» annuncia que os russos insistem em occupar as fortalezas do Bosphoro e Bataum, ameaçando complicações em caso de recusa.

**Movimento do Hospital de S. Marcos.**—Doentes existentes em 31 de março: 105 homens e 102 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 13 homens e 18 mulheres.

Sahiram: 24 homens e 17 mulheres.

Falleceram: 3 homens e 2 mulheres.

Ficaram em tratamento em 6 de abril 91 homens e 101 mulheres.



### CONVITE

Os abaixo assignados, parentes e herdeiros do fallecido sr. Fortunato Ribeiro Machado Guimarães, querendo commemorar o passamento do mesmo sr. resolveram mandar celebrar uma missa de requiem por sua alma, no dia 15 do corrente pelas 10 horas da manhã, a qual deverá ter logar na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade; e pedem a assistencia dos amigos do finado a tão religioso acto.

Braga 11 d'Abril de 1878.

Custodio Mendes da Silva Braga.  
Anna Amalia Mendes da Silva.  
Emilia Adelaide Mendes de Carvalho.  
Francisco José Vieira de Carvalho.  
(853)

### AGRADECIMENTOS

O conselheiro Manoel Justino Marques Murta, não lhe sendo possivel agradecer individualmente a todas as pessoas que se dignaram saber da sua saude, e o cumprimentaram no seu regresso de Lisboa a esta cidade, o faz por este meio, de que pede desculpa assignando a todos a sua indelevel gratidão pelas novas provas de estima que assim lhe deram.

Braga 9 d'abril de 1878.

Os abaixo assignados, summamente reconhecidos pelas distinctas provas de consideração e estima, com que os honraram innumeraveis cavalheiros deste concelho de Villa Verde, do d'Amares e da cidade de Braga, que se dignaram não só cumprimental-os por occasião da infesta morte de sua presada esposa, irmã, prima e cunhada, D. Anna Ventura d'Amorim Soares d'Azevedo, e da de sua filha e sobrinha D. Anna de Campos d'Azevedo Soares, mas também assistir aos seus funeraes; penhorados ainda pela muita dedicação, com que um subido numero de rev.<sup>os</sup> ecclesiasticos generosamente concorreu a celebrar os respectivos officios, que no dia 21 de março findo e no 1.<sup>o</sup> do corrente mez tiveram logar na igreja de S. Paio do Pico; e não lhes sendo possivel dirigir-se a cada um, particularmente, aproveitam este meio para darem a todos um testemunho claro da sua eterna gratidão e profundo respeito.

Antonio de Campos d'Azevedo Soares.  
Antonio d'Amorim Soares d'Azevedo.  
O Padre João Xavier de Campos d'Azevedo Soares.  
Francisco de Campos d'Azevedo Soares.  
(842)

Domingos José Dias e sua mulher Maria da Conceição Pinheiro Dias, summamente penhorados pelos obsequios que receberam de todas as pessoas tanto seculares como ecclesiasticos, que os cumprimentaram e lhes prestaram serviços por occasião do fallecimento de sua cunhada e irmã Maria Rosa Pinheiro, servem-se deste meio para agradecer a todas e protestarem-lhe sua gratidão indelevel. (846)

### ANNUNCIOS

#### EDITOS DE 10 DIAS.

Pelo juizo de direito desta comarca de Braga, e cartorio do escrivão Freitas, a requerimento de Custodia Maria Gomes, viuva, e sua filha Maria Gomes d'Araujo, auctorizada por seu marido Manoel d'Araujo, da freguezia de Santa Maria de Ferreiros, desta comarca, correm editos de

dez dias citando e chamando a todas as pessoas incertas que se considerem com direito e acção a duas inscripções d'assentamento do valor nominal de 500,5000 reis cada uma, designadas com os n.<sup>os</sup> 57:504 e 57:505, pertencentes ao expolio do finado José Lourenço Gomes de Castro, morador que foi na freguezia de Ferreiros, desta comarca, e que averbadas se acham em nome de seu irmão e thio dito José Lourenço Gomes de Castro, para na 2.<sup>a</sup> audiência deste juizo, posterior ao praso dos editos, que começará a correr depois do 2.<sup>o</sup> annuncio na folha official, ver accusar-lhes as citações e assignar o termo de duas audiencias para opporem o que tiverem á dita habilitação sob pena de revelia e lançamento. Declarando que as referidas audiencias se fazem ás segundas e quintas-feiras de cada semana, excepto nos dias sanctificados ou feriados que se transferem para os seguintes, quando o não sejam também.

Braga 4 d'Abril de 1878.

O escrivão do 1.<sup>o</sup> officio  
José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão.  
(852) Pereira Lobato.

### Associação Commercial de Beneficencia em Braga.

Por deliberação tomada em assembleia geral do dia 10 do corrente, são convidados todos os socios d'esta associação a reunirem-se na casa da mesma, no dia 15 do dito mez, pelas 7 horas da tarde, para os fins de que trata o § unico do artigo 39.<sup>o</sup> dos estatutos.

Braga 11 d'Abril de 1878.

Francisco José Vieira de Carvalho,  
1.<sup>o</sup> secretario. (854)

### EDITAL

Estrada districtal n.<sup>o</sup> 5. de Barcellos a Mont'Alegre

#### LANÇO DO BICO A AMARES

Pela Repartição Districtal de Obras Publicas de Braga, annuncia-se que no dia 24 de abril pelas 12 horas da manhã na administração do concelho d'Amares, perante o respectivo administrador e d'um empregado da Repartição supra mencionada se procederá á arrematação por licitação verbal em hasta publica de duas tarefas de servições no lanço da estrada districtal supra mencionada, comprehendida entre o Bico e Amares, sendo a base de licitação a quantia de 575\$000 réis.

As condições para a arrematação e execução dos trabalhos acham-se patentes na Repartição Districtal de Obras Publicas, todos os dias não impedidos, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, para quem as quizer examinar, bem como se acharão presentes no acto da arrematação.

Repartição Districtal de Obras Publicas de Braga 8 de abril de 1878.

O 1.<sup>o</sup> engenheiro,  
Antonio Placido de Vasconcellos Peixoto.

(855)

### JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES

—5 Rua Nova de Souza 5—

Com estabelecimento de mercearia, pregagens e objectos para flores e de escriptorio.

Vende pregos de arame de todas as dimensões. (843)

### A QUEM CONVIER.

Aluga-se até o proximo S. Miguel na rua das Aguas d'esta cidade uma morada de casas com 2 andares, tem o n.<sup>o</sup> 83 e trata-se na rua Nova de Santa Cruz, com Misalhões Junior. (847)

**A QUEM SE QUIZER ESTABE-  
LECE**

*Lucro certo*

PASSA-SE um estabelecimento situado no melhor sítio de Braga, muito amplo com armação nova que serve, sem fazer mais despesa alguma, para loja de fazendas, de modas, de quinilherias ou para o ramo de negocio que actualmente tem. Está forrado exteriormente a pedra marmore e é o mais vistoso da cidade. Facilita-se o pagamento a prazo por letras, que ofereçam solvabilidade. Em Braga carta com as eniceaes G. C. rua de Jano n.º 2, no Porto á redacção do jornal «Primeiro de Janeiro». (849)

**Arrematação de bens de raiz**

Por deliberação da comissão liquidatária do Casal do illm.º snr. Manoel Gomes da Silva Mattos, da rua d'Agua d'esta cidade, creada pela escriptura publica celebrada na nota do Tabellião Ribeiro, aos 7 de dezembro de 1877, tem de ser vendidos em praça no salão do theatro de S. Geraldo ás 11 horas do dia 28 do corrente mez, a casa nobre numero 7 do Campo de Sant'Anna, as quintas e bens situados nas freguezias de S. Victor, e de Gualtar, e bem assim os fóros pertencentes ao mesmo casal.

Em casa do snr. Paulo José da Costa, no largo do Barão de S. Martinho podem ser examinados os mappas descriptivos com os esclarecimentos precisos e respeitantes aos bens do casal em liquidação.

O pagamento dos bens e foros que forem arrematados deverá ser feito dentro de oito dias, mediante um recibo interino, com deducção do importe dos laudemios relativamente áquelles bens, que tendo a natureza de praso, a comissão não tenha podido distinguir dos bens alludias, devendo celebrar-se as escriptura d'issas compras dois mezes depois, dentro de cujo periodo os respectivos directos senhorios são convidados a designar aos compradores, á face dos titulos, os bens de cujo valor tenham direito a laudemio.

Os directos senhorios suppõe a comissão serem o Arcediago de Braga, a Casa dos Bravos, a exm.ª Camara, a confraria de Nossa Senhora da Abbadia da Porta do Souto, a confraria do Subsino da freguezia de Gualtar, e o exm.º snr. Francisco Falcão, a exm.ª snr.ª D. Maria Ignacia de Faria Machado, e o snr. João Leite de Magalhães da freguezia de Lamações d'este concelho.

Braga 3 de abril de 1878.

A comissão liquidatária

Henrique Freire d'Andrade  
Manuel Luiz Ferreira Braga  
(837) Antonio Santos d'Azevedo Magalhães.

**VENDE-SE**

Uma morada de casas de um primeiro andar com muitos commodos para familia, boas lojas, poço com muito boa agua, e grande quintal, já bem plantado e muito a vinhado, na rua Direita da Cruz de Pedra n.º 55. Para tratar no n.º 57 C. (851)

Vende-se uma morada de casas de dois andares na rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco), designada pelo n.º 21 e 21 A., é alludial, pode ser vista a qualquer hora do dia trata-se no Banco Mercantil. (850)

**Dinheiro a juro**

Quem pretender tomar a juro de lei a quantia de 350,000 reis, sobre hypotheca, dão-se na rua de S. Victor d'esta cidade, n.º 76. (839)

**PÃO DE LÓ.**

Na rua das Aguas n.º—70, fazem-se roscas de pão de ló da mais superior qualidade, e de todos os tamanho; e emfeitadas á vontade do freguez. (835)

**BRAGA**

Vendem-se os predios 20 a 20 B, 21 a 21 A, 22 a 22 C, sítos na rua dos Capellistas. Para tractar-se, entrada da mesma rua, 22 C. (838)

**ESTABILIDADE DAS MULHERES**

Já proveniente de algum defeito de constituição, já de accidente, curada completamente pelo tratamento de Mad. Lachapelle. Consultas das 3 ás 5. 27, rue Monthabor, perto Tulherias, Paris. (39) ¶

**LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES.**

ANNO XXIX.

Periódico illustrado.

ANNO XXIX

Publica-se no dia 1.º de cada mez.—Não se recebem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis melhoramentos successivamente introduzidos, é hoje este jornal de modas uma verdadeira enciclopedia de todos os labores proprios para senhoras. A utilidade e esmerado estilo de sua redacção, as preciosas gravuras de figurinos, já em preto, já a côres, os padrões riscados em tamanho natural, de modo a permittirem a qualquer pessoa executar todos os *toilettes* publicados; os modelos de tapeçaria, coloridos com admiravel mestria, e de facil reproducção; grandes tiras de bordados com as iniciaes das suas assignantes; numerosos trabalhos de *crochet*, *quipure*, *tricot*, etc.; penteados, chapéus, rouparia, musicas, agualhas, rendas, enigmas pittorescos, guarnições para vestidos, e desenhos de *passamaneria*, tornam esta publicação a mais sedutora e completa, que uma senhora ou uma menina podem desejar

*Le Conseiller des Dames et des Demoiselles* é o unico periodico que pôde, pela extensão de seu texto, dar uma explicação minuciosa dos desenhos e padrões, com tal clareza, que possam copiar-se com a maior facilidade.

PREÇO PARA PORTUGAL, POR ANNO 2\$400 REIS.

Para facilitar as assignaturas, o director do *Le Conseiller des Dames et des Demoiselles*, entendeu-se com a administração d'este jornal, em Braga, rua Nova, 3, para onde podem ser dirigidas, acompanhadas do seu importe.

Tambem se encarrega, mediante pequena retribuição, de remetter ás senhoras assignantes os brindes que escolherem.

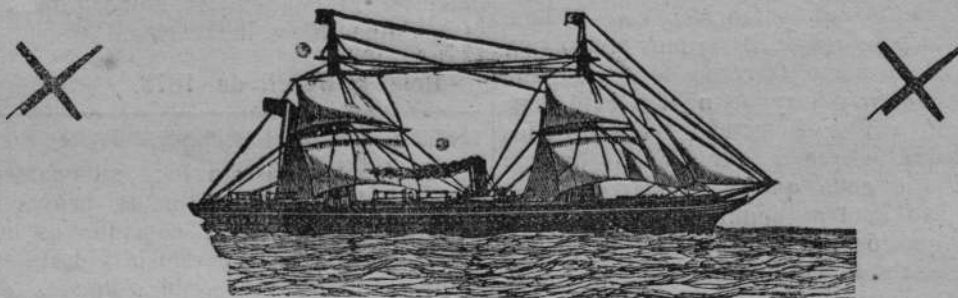
Em 13



Em 28

**MALA REAL INGLEZA**

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Accelitando tambem passageiros de 3.ª classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

**PAQUETES A SAIR DE LISBOA**

TAGUS . . . . .	13 de Março	NEVA . . . . .	13 de Abril
GUADIANA . . . . .	29 de Março	MONDEGO . . . . .	28 de Abril

**PREÇOS COMMODOS**

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portugueses para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa e por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro, tem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portugueses, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos innumerados agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correo, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na rua dos Inglezes, 23, de GUILHERME C. TAIT.

Para esclarecimentos em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

**DINHEIRO A JURO**

A Confraria de Santo Amaro da Sé tem dinheiro para dar a 5 0/0 sobre hypotheca. (706)

Quem quizer arrendar a casa n.º 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está auctorizada para este fim. (713)

**VENDA DE TRAVES.**

Vende-se uma porção de traves de castanho. Quem pretender dirija-se á rua da Boa-Vista n.º 24.

**LINGUA FRANCEZA.**

Ensina-se na rua de S. Victor n.º 1, em Braga. (828)

**UNIVERSO ILLUSTRADO.**

Publicou-se o 3.º fasciculo correspondente ao mez de março. Eis o summario do que contém:

**ARTIGOS**

N.º 9.—Castello de Heidelberg (Allemanha)—A Idéa Nova—Idéa geral do raio e seus effeitos (physica)—Asia—Sobre o nome Evora—Largo de Nazareth no Pará (Brazil)—Oriental (poesia)—Inconvenientes do caminho de ferro (continuação)—O verdugo (conclusão)—Mosaico.

N.º 10.—Uma vista da cidade de Macau—Quaresma—A estalagem vermelha—O soldado—Nova igreja de Fonthill-Gifford (Inglaterra)—O seu tumulo (poesia)—Seitas religiosas—Morte tragica de homens e mulheres celebres—Allucinações (poesia)—Galeria de homens celebres (Al-hazem)—Inconvenientes do caminho de ferro (conclusão)—As duas sympathias (poesia).

N.º 11.—Os chupameis do Brazil—Do raio e seus effeitos (conclusão)—O soldado—Galeria de homens celebres (Ali-Abbas)—O amor e as mulheres (continuação)—Typos nacionaes—Digressão ao Thibet—A estalagem vermelha (continuação)—Mosaico.

N.º 12.—Van-Dick—O paiz dos diamantes—Contos da minha avó—Galeria de homens celebres (Ali-Ben-Rodhuan)—O martyr obscuro (poesia)—Castello de Nottingham (Inglaterra)—Os sapatos—Preito de affecto (poesia)—A estalagem vermelha (continuação)—Deus (poesia)—Os obreiros—Mosaico.

N.º 13.—O invalido—A estalagem vermelha (continuação)—Cogitações (poesia)—Nomeações d'optica—Escola de Cowling (Inglaterra)—Galeria de homens celebres (Ali-Bey)—O amor e as mulheres (continuação)—Os obreiros (continuação)—Uma entrevista amorosa (poesia)—Bibliographia—Mosaico.

**GRAVURAS**

N.º 9.—Castello de Heidelberg (Allemanha).

Largo da Nazareth no Pará (Brazil).  
N.º 10.—Uma vista da cidade de Macau.

Nova igreja de Fonthill Gifford (Inglaterra).

N.º 11.—O chupa-mel do Brazil.  
Uma camponesa dos suburbios de Estremoz.

N.º 12.—Van-Dick.  
Castello de Nottingham (Inglaterra).

N.º 13.—Um voluntario de quatro annos.  
Escola de Cowlinge (Inglaterra).



Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis. — Em Lisboa o snr. Barreto, Loreto, n.º 28—30. (25)

**RETRATOS DE PIO IX.**

Na administração d'este jornal vendem-se bellos retratos oleograficos, em ponto grande, do fallecido Pontifice Pio IX.

Com caixilho em preto com friso dourado—700 reis.

Só o retrato—200 reis.

**LIVROS DE MISSA E SEMANA SANTA**

Grande e variado sortimento com capas de marfim, madre-perola, tartaruga, ebano, massa, veludo e couro da Russia, de 700, 1\$000, 1\$200—1\$400—1\$800—2\$000 2\$500, 2\$800, 3\$000—4\$000 5\$000—6\$000, 6\$500, 7\$200, 8\$000—9\$000 12\$000, 14\$000 e 16\$000 reis cada um.

27—Praça do Barão de S. Martinho—27 (831)

**PIANO DE MEZA**

Vende-se um de 7 oitavas de muito bom auctor. Trata-se com Antonio Fernandes Gomes de Campos, no campo de Sant'Anna d'esta cidade. (824)